

PELOTAS, JUNHO DE 2007



O Pescador **ecos**

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

ANO VI I - N.36 - JUNHO/2007

Um Jornal a serviço da Z3

Distribuição gratuita



Emancipação?

Foto Daniel Ortiz - OP | Arte Daniel Ortiz - OP

Confira!

A enquete sobre
"O que a colônia
Z-3 tem
de melhor?"

▶ Página 3

Jornal
O Pescador
ganha prêmio
em Congresso

▶ Página 5

Z-3 têm projeto
de turismo
em fase
de aprovação

Editorial

O assunto da hora na Colônia Z3 é a proposta de emancipação, que ganhou força nos últimos meses a partir de uma forte mobilização dos moradores. Não é um assunto novo, pois há muito que surgem propostas no mesmo sentido mas que não são levadas adiante por uma série de fatores. Desta vez a proposta volta com mais fôlego e uma melhor articulação da comunidade que, ao que parece, está mesmo disposta a se separar de Pelotas. Pelo menos no campo administrativo.

Mesmo com esta disposição da comunidade de emancipar-se, há que se considerar alguns fatores – positivos e negativos – nesse processo. E o jornal **O Pescador** abre o debate nesta edição para que todos tenham condições de opinar e manifestar-se com embasamento e não apenas emocionalmente. Esperamos, com isso, estar contribuindo para essa tão importante discussão, cuja decisão final deve ser tomada com muita responsabilidade.

Outro assunto importante tratado nesta edição, é a construção das casas financiadas pela CRENOR/ Caixa Federal, que beneficia 20 famílias neste primeiro momento. Sem dúvida, mais uma conquista da comunidade zetezense.

Cantinho Literário

Raphael Brusque

Vou falar de um lugar
Que na minha
Lembrança irei sempre guardar
Com pessoas muito especiais
Bonitas, humildes
E muito legais:
Bárbara e Loy
Com cálculos monômios
Faz nossas cabeças se confundir
Rosalha com geografia e história
Os relevos, os Hebreus
Fenícios e sua glória
Temos a Dóris com sua ciência
A nos ensinar as dificuldades
Da adolescência
Maria de Lourdes com o Português
Substantivos, adjetivos
E também o Inglês

Temos nossa diretoria
Patrícia, Laci e a Leoni
Nossa mestra guia
Não posso esquecer os monitores
Marcos e Tânia
Que zelam por nossos corredores
Temos as merendeiras
Nossas queridas tias
Com suas delícias caseiras
Estou falando do Raphael Brusque
Se esqueci alguém
Por favor me desculpe
Carrego esta escola no coração
Falo dela com
Profunda emoção
Tenho orgulho de dizer a vocês:
Estudei no Raphael Brusque,
Escola Municipal da Z-3

Sidiane, 15 anos, 7ª série
Escola Raphael brusque

Charge

Diogo Madeira



O Pescador

UM JORNAL A SERVIÇO DA Z3
Ano VII - N.36 - Junho/2007



Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor Ecos: Jairo Sanguiné

Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador: Jairo Sanguiné
Editora Adjunta: Fernanda Ribeiro
Editor de Fotografia: Daniel Ortiz

Equipe de Redação: Aline Reinhardt, Andrey Frio, Daniel Ortiz, Diogo Madeira, Eduardo Menezes, Fabiana Caldas, Fernanda Ribeiro, Giane Fagundes, Jerusa Michel, Larissa Munhoz, Matheus Cardoso, Reizel Cardoso e Noemi Albernaz (Direito - UCPel).

Editoração Gráfica: Leticia Pio Oliveira
Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Contato:
Rua Alm. Barroso, 1202 - Centro - Pelotas/RS
jornalopescador@gmail.com
(53)3284-8115

Foto do mês

"Tio, tira uma foto". Essas foram as palavras de Iasmin, 13 anos e Caterine, 12.



Daniel Ortiz - OP

Um prêmio que não é história de pescador

Jornal O Pescador é o melhor no EXPOCOM SUL 2007

Fabiana Caldas

O Jornal Comunitário *O Pescador*, do projeto de extensão da Universidade Católica de Pelotas, ganhou o 1º lugar na categoria jornal impresso no EXPOCOM SUL 2007. A premiação aconteceu na segunda semana de maio durante o INTERCOM SUL, congresso regional promovido este ano em Passo Fundo, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

A equipe do jornal começou a apresentação na raça e na vontade, de peito aberto, da mesma forma que encara as adversidades para desenvolver o trabalho voluntário na Colônia Z3. No momento da exposição, uma presença ilustre chega à sala, José Marques de Melo, presidente da INTERCOM, senta-se ao lado do pequeno público presente para assistir a defesa do grupo. Contaminado



Equipe defende *O Pescador* no Congresso.



Equipe recebe certificado de primeiro lugar.

pela paixão da equipe, Marques de Melo foi até a sala apenas para prestigiar a equipe e disse a editora adjunta Fernanda Ribeiro "eu estou torcendo pelo Pescador".

Uma das mais citadas referências bibliográficas brasileiras da Comunicação Social deu um show de simplicidade. Com a voz mansa, o "professor" como era carinhosamente chamado deixou ser conquistado pelos integrantes da equipe no ônibus da excursão, onde foi de carona de Pelotas direto para o INTERCOM SUL.

Felizes com o reconhecimento e apoio de tal personalidade, não era preciso mais nada. Porém, algo mais estava guardado e a alegria foi ainda maior quando anunciado o segundo colocado da premiação. Uma massa de paixão vibrou antes da hora e as lágrimas dos mais emotivos teimaram em rolar através das bochechas arqueadas pelos sorrisos que também se formavam. "Podem ter certeza de que quero outra vez me emocionar ao ouvir um grupo tão unido, torcendo junto!", vibrou a

professora Margareth Michel, que acompanhou a viagem. Um misto de surpresa e emoção. Um acreditar desacreditando tomou conta dos aprendizes de jornalista e todos subiram ao palco para receber nada menos que o primeiro lugar.

O prêmio era o reconhecimento que nunca foi alvo de desejo e sim uma consequência pelos sete anos de existência de um trabalho que visa o aprendizado. Os alunos buscam a prática, a técnica, mas aprendem muito mais com pessoas tão simples, mas que tem muito a ensinar sobre a vida.

Aprendem também o que é paixão, ensinada pelo professor idealizador do projeto Jairo Sanguiné Júnior. Descubrem que é um doar-se, um entregar-se. Vivem uma paixão coletiva, contagiante, emocionante. Uma paixão voluntária na qual o melhor prêmio é a satisfação da comunidade em que atuam e que para qual já são muito importantes. "Estou muito feliz, precisamos comemorar muito. Essa não é uma vitória só nossa e sim de toda a Colônia Z3", considerou Jairo.

Eletrônica GÊNESIS

Rodrigo Estevão

Especializada em:

Som, TV, Vídeo, CD, Vídeo-Game,
Telefone Celular e Convencional, Microondas,
Antena parabólica, Computador, DVD

Rua Inácio Mota, 360 - Colônia Z3

Fone: 3226-0157 e 9136-5479

CHIM

Materiais de construção e pesca
profissional LTDA

Crediário próprio especialmente para
moradores da Z3 - Fone: 3226-0035

O Pescador

jornalopescador@gmail.com

Moradores da rua 10 mudam de endereço sem sair do lugar

Câmara Municipal sugere mobilização para que a rua volte a se chamar Antonio Studzinski

Daniel Ortiz - OP

Karina Peres

A conta de água de janeiro de 2007 surpreendeu os moradores da Rua 10 da Colônia Z-3. No endereço, o nome que encontravam era Rua Mário Pedrotti Orlandi. A Rua 10 é também chamada pelos moradores de Antonio Studzinski, em homenagem a um ilustre morador da Colônia, já falecido.

Os moradores não foram consultados ou avisados sobre o novo nome. "Pensei que fosse engano", disse Silvana, moradora e dona de comércio na Rua 10. O restante das correspondências mantinha no endereço Rua 10 ou Antonio Studzinski. A conta de luz, por exemplo, não trazia o novo nome, pois segundo a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) esse tipo de mudança deve antes ser informado pelos próprios moradores para então ser verificado com a Prefeitura.

Mário Pedrotti Orlandi foi morador e líder comunitário do Laranjal e contribuiu para o crescimento dos balneários, mas é um nome desconhecido para os moradores da Colônia; diferentemente de Antonio Studzinski, que era morador da Z-3 e cuja família ainda vive lá. Porém, outro motivo do descontentamento dos moradores com a mudança é o fato de não terem sido devidamente informados. Jandira não mora na Rua 10, mas alerta os moradores sobre os riscos que correram: "a gente quer abrir um crediário, pensam que a gente tá fraudando", pois o endereço não seria mais o que usavam anteriormente.

No cadastro de ruas fornecido pela



Rua 10, conhecida como Antonio Studzinski, passou a chamar-se Mário Pedrotti Orlandi

Prefeitura, não consta a Rua Antonio Studzinski. Um funcionário da Câmara Municipal explica que ao ser feito o loteamento, as ruas são identificadas por números, e decretam-se nomes para as mesmas. Assim, o processo n.º 3485/03, requerido pelo vereador Mansur Macluf, "dá o nome de Mário Pedrotti Orlandi a uma das ruas do Laranjal", não o muda.

Segundo o assessor de Macluf, a comunidade

pode se mobilizar – através de abaixo-assinado, por exemplo – e pedir que seja oficializado o nome Antonio Studzinski para essa rua. Ele reconhece que a importância de Pedrotti Orlandi é mais significativa nos balneários, e diz também que há interesse dos moradores do Laranjal em pôr esse nome em uma praça, o que propicia a formalização da Rua Antonio Studzinski na Colônia Z-3.

Mutirão encaminha salário-defeso na Z3

O pedido do salário defeso deve ser feito até 31 de julho no sindicato

Giane Fagundes

Os preparativos para o período de defeso, que tem duração de junho a setembro, garantiram que cerca de 700 pescadores da Colônia Z3 encaminhassem o pedido para receber o salário-defeso. O benefício equivale a um salário mínimo nacional durante quatro meses e a primeira parcela será recebida na primeira semana do mês de julho.

Durante três dias o Sindicato, juntamente com o Ministério do Trabalho e o Sine, organizou um

mutirão para que os pescadores fizessem os pedidos de protocolo para que tenham garantidos os direitos enquanto não puderem exercer a pesca.

A SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca) é o órgão responsável por enviar as carteirinhas, no entanto, o presidente do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z3, Nilmar Conceição, lembra que há um prazo para

que elas cheguem às mãos dos pescadores e que neste tempo não há motivo para preocupação se tiver posse do protocolo.

Quem ainda não fez o pedido, deve procurar o Sindicato até o dia 31 de julho com a seguinte documentação: xerox do protocolo, comprovante de pagamento do INSS, atestado do Sindicato e documentações pessoais que possam ser necessárias.

Colônia Z-3 pode ganhar projeto de Turismo

Em fase de aprovação, planejamento foi desenvolvido por ex-morador

Reizel Cardoso

Explorar a capacidade turística da Colônia de Pescadores Z-3, dando destaque para as práticas artesanais, cultura popular e biodiversidade. Este é o objetivo do projeto elaborado pelo ex-morador e ex-colunista de "O Pescador", Michel Constantino, formado em Turismo pela UFPel.

Em parceria com a cooperativa Lagoa Viva, e denominado "Planejamento Turístico da Colônia de Pescadores Z3/Microrregião Sul", o projeto foi elaborado para diversificar a economia, gerar novas oportunidades para os moradores da colônia, promover a cidadania e resgatar o patrimônio cultural, valorizando a culinária, folclore, artesanato, religião, canção popular, poesia e a relação sustentável com o meio ambiente que se dá através da pesca artesanal.

Ainda em fase de aprovação, o projeto foi desenvolvido por profissionais de quatro áreas: Cecília Silveira (Direito), Rodrigo de Oliveira (Administração de Empresas) e André Barcellos (Publicidade), além do próprio Michel. Também conta com o apoio do curso de Turismo da UFPel e a Associação dos Cavaleiros da Cavalgada Cultural da Costa Doce.

No dia 22 de maio o plano foi apresentado ao Fórum Regional de Turismo, tendo obtido a aprovação quase que imediata por ser o primeiro da região sul voltado para as comunidades de pesca. Agora ele deve ser encaminhado para análise da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SETUR-RS), e posteriormente a Brasília, onde deve ser defendido mais uma vez e receber o aval do governo federal. Com duração prevista para 6 meses, se aprovado deverá contar com um barco de passeio, um microônibus de 16



Zetrezense

Michel Constantino, neto do pescador Pedro João Constantino e de Ilma Claudina Constantino, viveu até os 12 anos no "Arroio Sujo", como era conhecida a Z3. Foi para a cidade a fim de estudar. Formou-se em Turismo e retornou à comunidade para realizar o premiado documentário "Frutos de um novo mar", que já coloca a questão turística como alternativa para a comunidade. Uma cópia do documentário foi doada à escola Raphael Brusque para ser utilizado nas aulas como material didático, dando a chance das crianças se apropriarem dos diferentes aspectos da identidade da colônia de influência açoriana. Realizado em conjunto com o publicitário André Barcellos, da UCPel, o

vídeodocumentário ganhou em 2004 o prêmio de "Melhor Documentário" e "Melhor Projeto de Pesquisa" da Embratur, órgão nacional de turismo, tendo sido convidado no ano seguinte pela UFPel para ser apresentado em Portugal, no Instituto Politécnico de Tomar, distrito de Santarém. Michel passou dois meses como estagiário na cidade portuguesa de Mação e posteriormente em Londres, na Inglaterra.

Esse bem-sucedido trabalho foi o que originou a idéia de criar um projeto sócio-econômico turístico que viesse a contemplar a comunidade e resgatar sua história. O grupo de técnicos, formado por amigos de Michel, pretende não só dar assistência ao projeto, mas prestar serviços a toda comunidade nas diferentes questões, sejam

lugares e uma máquina betoneira, para ajudar a curtir o couro de peixe e apoiar o artesanato local, executado pelas mulheres. Orçado em R\$106 mil, todos os materiais devem ser adquiridos através de licitação.

Para guiar os visitantes pela "Rota do Pescador", composta por 15 pontos estratégicos a caracterizar a diversidade cultural e as biodiversidades em equilíbrio, moradores interessados devem receber treinamento. Também deverá ser investido na criação do Ecomuseu da Colônia Z3, nome sugerido e aprovado em assembléia pela comunidade e pela escola Raphael Brusque.

financeiras, judiciárias, de comunicação, entre outras.

Morador da colônia durante a infância, Michel Constantino tem por objetivo valorizar as raízes, devolver um pouco da história da Z-3 a ela mesma, criando meios de preservação da cultura popular, suas lendas, músicas e práticas, além de criar uma atividade econômica alternativa principalmente para os jovens, que como ele, tem de se deslocar até a cidade em busca de outras oportunidades. "Os jovens largam a pesca para ir trabalhar na cidade de pedreiro, no comércio, etc. A idéia é criar outra alternativa, um turismo que seja ambientalmente prudente, socialmente justo, culturalmente contribuinte e economicamente viável, ou seja, um turismo sustentável", diz ele.

Projetos executados pela Lagoa Viva são renovados e ampliados

Sucesso que os dois projetos obtiveram devem assegurá-los por mais um ano



Everaldo Motta, fala sobre os projetos da Lagoa Viva

Reizel Cardoso

Atualmente a Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Lagoa Viva realiza dois projetos com respaldo do Governo Federal: o *Consolidação da Rede Regional de Comercialização Solidária no Sul do RS* e o *Fome Zero*. Por já estarem consolidados e terem obtido grande sucesso na região, ambos devem ganhar, além da renovação de contrato por mais um ano, uma ampliação da verba destinada.

O *Fome Zero* teve início no ano de 2004 em parceria com o Conselho Nacional de Abastecimento (Conab). Sob o comando do presidente Everaldo Peres Motta, a Cooperativa começou a fazer o armazenamento e distribuição do pescado entre as cidades de Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul. No primeiro ano foram encaminhados aos lares de milhares de pessoas carentes em torno de

21 mil kg de peixe processado, isto é, em postas prontas para preparação e consumo. Com o bom andamento, ao longo do tempo maiores quantidades de pescado foram distribuídas, chegando ao 4º ano de implementação com uma verba aprovada de R\$470 mil, o que possibilitará a distribuição de 1 tonelada de pescado (100 mil kg) em 2007, o que representa um aumento de mais de 300% em relação aos números iniciais.

A *Consolidação da Rede Regional* também deve ganhar uma ampliação, dessa vez no foco de atuação: sob consultoria de Márcio Morales e Éderson da Silva, o projeto terá uma dimensão social mais abrangente, contemplando a comunidade de uma maneira geral, não somente comercial. Agora compõem o projeto um técnico agrônomo, uma pedagoga e um veterinário. Também haverá ampliação no campo de atuação: a pedido da COOPESI, devem entrar na lista da troca regional de pescado a comunidade de Santa Isabel, do município de Arroio

Grande, além dos que continuam: Rio Grande, Jaguarão, São José do Norte, Arroio Grande, Santa Vitória e São Lourenço. Para Everaldo, o projeto é interessante pois há o envolvimento de diferentes núcleos comunitários: associados, jovens e mulheres. Antes, o proponente era a Ong (Organização Não-Governamental) Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, o CAPA, que dava assistência à Cooperativa e repassava a verba destinada de Brasília. Isso se fez necessário por causa de um tempo mínimo de existência que a entidade deveria ter para propor um projeto, motivo pelo qual a Cooperativa, que ainda dava seus primeiros passos, precisava desse intermédio da CAPA.

Em 2007, com seis anos de existência, a Lagoa Viva é a nova proponente do projeto encaminhado à Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), e se aprovada a verba demandada, deve receber materiais que facilitem o trabalho que se faz. Devido ao transporte do pescado entre os diversos municípios ser executado pelo único caminhão da Cooperativa, entra no orçamento a aquisição mais um veículo, bem como dois computadores, dois notebooks (computador móvel), um retroprojetor, duas câmeras fotográficas, mais material de escritório, totalizando R\$5 mil. Ressalta-se que esses materiais ficam à disposição para encontros e uso dos associados.

Segundo Everaldo Motta, a SEAP exerce papel importante na valorização da atividade de pescador. "Atualmente temos uma identidade nossa", comenta Everaldo lembrando que antes era apenas o Ministério da Agricultura que cuidava da atividade, que beirava a marginalização.

Por ser uma secretaria ainda em consolidação, ainda sofre algumas críticas, mas esforça-se no sentido de regulamentar a profissão e devolver a dignidade inerente ao ofício daqueles que de fato tem a pesca como atividade econômica central. Sobre isso, Everaldo faz um paralelo com a Cooperativa. "O novo desafio: devemos ter coragem para enfrentá-lo, mas com os pés no chão".

Quiosques da Balsa serão reativados

Época é propícia para comércio de peixes

Na Balsa, a época de defeso do Arroio São Gonçalo chegou ao fim. Revitalizar a atividade comercial e os quiosques já construídos no local é o objetivo para o mês de junho, onde Traíra e Jundiá são as espécies que fazem retomar a pesca nesse período do ano.

A exemplo dos quiosques da Colônia, construídos na mesma época e comandados com

muita competência pelas mulheres da comunidade, a Cooperativa Lagoa Viva quer encorajar a prática na região da Balsa.

Procurada por cinco moradores há alguns anos, a Cooperativa viabilizou a captação de recursos pelo projeto RS Pesca, subdivisão RS Infraestrutura, do antigo governo estadual. O incentivo também possibilitou a criação da Agroindústria.

Pelo fato de os sócios não terem dado início às atividades, a Cooperativa quer reativar os quiosques ainda este mês, investindo em torno de R\$17 mil na aquisição de um baú isotérmico para acondicionamento de pescado e ainda na construção de um trapiche, transformando o local numa boa opção de lazer.

Z-3 se organiza para emancipação

Moradores intensificam mobilização para tratar da possibilidade de emancipação da Colônia

Matheus Cardoso

O ser humano instintivamente tem medo do desconhecido, do novo, do movimento, da mudança. Mesmo que com a mudança venha um novo ciclo, é sempre complicado entender o processo. Esse é o sentimento que pode estar presente na colônia Z-3, com a proposta de emancipação.

O processo de emancipação, que segundo **Everaldo Motta**, presidente da Cooperativa Lagoa Viva e membro do conselho de formação da comissão de emancipação, trará melhoras diretas para a comunidade da Z-3. "A carga tributaria paga a Pelotas se tornaria revertida integralmente para a colônia, entre outras vantagens", disse ele.

O desejo surgiu de 30 moradores, que após visitar Arroio do Padre (último município da região a se emancipar), despertou interesse pela melhora com a qual o município apresentou após sua emancipação. "Hoje em Arroio do Padre até quem era contra tornou-se a favor, porque foi visível a evolução do município em



Fotos Daniel Ortiz - OP

todas as áreas. É nítido para todos que quiserem ir lá ver o município", disse Motta.

Outro fator apontado para a emancipação da Colônia seria que a Colônia é auto-sustentável, ou seja, não depende do centro da cidade para manter sua economia, já que sua renda é basicamente produzida na própria

comunidade com o pescado.

Os projetos seriam aprovados mais rapidamente, porque a Prefeitura seria na própria comunidade e suas prioridades tratariam de interesses coletivos da localidade.

Provavelmente se emancipado, os moradores da colônia Z-3 poderão contar com outras entidades que hoje não é possível, como um posto de correio, banco, junta militar, um posto da EMATER local, maquinário próprio e criar uma secretaria específica para a pesca. "Nós temos mais contato com o ministro da pesca em Brasília do que com o Fetter em Pelotas", disse Motta.

Todos os direitos da classe dos pescadores como seguro desemprego, defeso, serão mantidos normalmente. "Nós sempre buscamos uma melhora para o pescador", disse **Nilmar Conceição**, presidente do Sindicato dos Pescadores e membro do conselho de formação da comissão de emancipação.

Caso a emancipação seja aprovada, a Prefeitura de Pelotas, até

as eleições, terá que dar suporte econômico, para que se organize estruturalmente o novo município.



Pontos Positivos

- + A carga tributaria paga a Pelotas seria revertida integralmente para a colônia Z-3.
- + A Colônia é auto sustentavel, não depende do centro para sua economia. Sua renda é basicamente a pesca.
- + Entidades como hospital, bancos, correios, junta militar, bombeiros ...
- + A colônia teria suas próprias secretarias.
- + Os projetos seriam repassados diretamente ao governo estadual ou federal, sem necessidade de mediação de Pelotas.
- + As decisões serão tomadas dentro da comunidade na possível prefeitura.

Pontos Negativos

- Devido a falta de infra-estrutura inicialmente a colônia continuaria dependendo de Pelotas.
- A passagem de onibus passaria a ser cobrada como intermunicipal.
- A colônia não está planejada como uma cidade, faltam serviços básicos.
- Os recursos da colônia terão que cobrir os gastos de uma administração local.
- Seria necessário uma grande estrutura incluindo hospital, junta militar, bombeiros...
- Projetos em parceria com a prefeitura podem se estagnar.



O que a Colônia Z-3 tem de melhor?



Roberto Jerônimo, pescador
Aqui tem tudo de bom, não tem incomodação é tranquilo, um lugar calmo.



Deti, cozinheira
Tudo de bom, começa pelo peixe. Gente boa também.



Luci Paiva
A escola, educação os professores são competentes eles procuram da melhor maneira possível melhorar a educação.



Maria Oneida, merendeira
Faz 50 anos que eu moro na Z-3, é um lugar ótimo apesar da violência, que ta chegando mas não é tanto em vista dos outros lugares. As pessoas se conhecem mais, é mais uma família. Eu estou satisfeita de morar na Z-3.



Adriana, secretária da escola
A comunidade é bem unida e a escola é o referencial da comunidade. Eu acredito que seja isso, a união da comunidade.



Maria Goreti, do lar
Tem muita gente boa, né? Aqui é muito bom, mas tinha que ter melhorias para os jovens como emprego, mais lazer. Domingo mesmo não tem nada pra fazer só discoteca.



Sergio André, pescador
O lugar, a moradia e o pessoal todo é muito bom muito simpático.

Perfil

Por Diogo Madeira



Jô Soares da Colônia Z-3

O radialista Carlos Laziê da Silva Souza, 29 anos, mora na Colônia Z-3 desde que nasceu. Atualmente, está trabalhando como radialista na rádio comunitária da colônia do coração. Sem ele, a comunidade zetrezense seria diferente, principalmente as crianças e os jovens, que a mascote da Z-3 adora fazer dançar enquanto anima as festas com a sua sonorização chamada 'System Produções'.

Um de seus maiores sonhos parece que foi realizado, está trabalhando como radialista na rádio batizada como Rádio Comunitária Z-3 FM, desde o final do ano passado. É muito adorado pelos zetzereenses e, devido ao seu carisma, tornou-se uma fonte de informação no dia-a-dia da colônia, por transmitir as principais notícias e tocar músicas divertidas através da rádio ao povo do peixe.

Não deixa de ser grato. Agradece ao Cristiano, parceiro que deu força por fazer sucesso no som. Atualmente, o "Jô Soares", como é conhecido, trabalha sozinho. Segundo o Laziê, a comunidade zetzereense melhorou bastante, vieram novas realidades assim como a rádio comunitária e a ambulância particular, que o deixaram muito feliz.

Outro sonho de Laziê é que seja implantada uma estrutura para ensino médio na Escola Almirante Raphael Brusque.

"Para nossa comunidade que a Rádio está sempre de portas abertas para vocês. É que a Rádio não é minha, nem dos outros locutores. A Rádio é de vocês todos. Obrigado" esta é a mensagem que deixou à comunidade zetzereense de muito carinho.

Confirmam os horários da Rádio Comunitária:

Aos sábados das 12 horas às 17 horas

Z-3 em obras

Começam a ser construídas as primeiras 20 casas financiadas pela Caixa

Aline Reinherdt

As primeiras 20 casas do programa de habitação financiado pela Caixa Econômica Federal já estão sendo construídas na colônia Z-3. Ao total, serão 297 moradias construídas ou reformadas pelo projeto. O bom resultado do trabalho em parceria, realizado pelo Movimento dos Pescadores, a Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos (CREHNOR), a Caixa Econômica Federal (CEF) e a Secretaria Especial da Aquicultura e da Pesca (Seap), pode ser sentido pela satisfação das famílias beneficiadas.

A família de Marcelo Oliveira Mendes e Maria Isabel Costa Teixeira é uma das primeiras 20 a terem a casa construída. Para eles, o programa de habitação veio em momento oportuno. A casa de madeira na qual moram há cinco anos em frente a lagoa não mais suportava as agressões do tempo. "Ninguém sabe o que eu passei com meus filhos no frio e na chuva. Era a mesma coisa que estar na rua", conta Maria Isabel, falando sobre as noites frias que passou com os cinco filhos em outros invernos.

O programa federal previsto na resolução 460/04, também conhecido como Carta de

Crédito do Fundo de Garantia, beneficia, ainda, famílias de outras localidades, tanto em áreas rurais como urbanas. Pelotas, mesmo com a falta de apoio

da prefeitura, teve o maior número de contratos gerados em apenas uma comunidade: 337, dos quais 40 não foram assinados. Segundo o superintendente regional da CEF, Mauro Bom, o número expressivo de cadastros aprovados e contratos gerados para a Z-3 é fruto da mobilização e da organização dos pescadores, mais forte na Z-3 do que em outras colônias.

O financiamento da CEF para construção das casas é de R\$ 8.900 a fundo perdido, ou seja, que não precisa ser pago posteriormente. O único pagamento realizado pelo pescador é de R\$ 600, referentes ao trabalho de organização, cadastramento, planejamento e acompanhamento da construção feito pela CREHNOR. Para agilizar o andamento das obras, uma empresa foi contratada, e 20 casas serão construídas e entregues a cada etapa. Conforme o coordenador de projetos de pesca da CREHNOR, Éderson Silva, as primeiras casas a serem construídas são daqueles que já pagaram a contrapartida, e não há um critério de seleção entre eles. As obras de construção e reforma vão até, no máximo, janeiro de 2008.



Marcelo e Maria Isabel organizam o material para construção da casa

Daniel Ortiz - OP

Seminário aborda Reforma Política no Brasil

Eduardo Menezes

O Brasil é um país regido pela democracia representativa o que afasta os cidadãos das decisões políticas em momentos importantes de decisões coletivas. Infelizmente a proposta de reforma política se arrasta a mais de 5 anos no congresso e ao que tudo indica pouco trará mudanças significativas no processo eleitoral e nas atividades políticas durante os mandatos.

A escola de serviço social da UCPel e a Câmara de Vereadores de Pelotas realizaram seminário de reforma política um dia após a data que marca o dia do trabalhador. De 2 a 5 de maio o auditório Jandir Zanotelli serviu de palco para um debate importante que está em pauta no congresso nacional e poderá modificar bastante as relações entre candidatos, partidos e eleitores.

A mesa que abriu os debates abordou as reformas políticas e eleitorais na América Latina e teve como palestrante Hélgio Trindade, ex-reitor da UFRGS e como debatedor Luis Carlos Lucas, professor do ISP/

UFPEL. Foi um momento de reflexão e de contextualização política do atual momento vivido na América latina, em que presidentes ideologicamente mais comprometidos com os movimentos populares estão assumindo a presidência de países da América do Sul.

"Eu sou pessimista com relação a reforma política, alguma melhora poderemos até fazer, mas será menos do que esperamos, ela terá de ser negociada" disse Álvaro Barreto professor do ISP/UFPEL, ele esteve debatendo os sistemas políticos comparados e substituiu o palestrante André Marengo na temática que abordou as possibilidades de reformas



Pelotenses discutem Reforma Política no auditório central da UCPel

Eduardo Menezes - especial - OP

para o Brasil.

A fidelidade partidária esteve na pauta de discussões e foi alvo de profundas reflexões. "Mais do que culpa-los temos que coibir essa prática", disse Barreto. Essa discussão deve ser balizada de acordo com o momento político atual, a fidelidade ideológica pouco existe no Brasil haja visto o descompromisso de siglas historicamente ligadas aos movimentos populares com as classes subalternas e as alianças a nível federal

em troca de representatividade no congresso nacional.

Outra questão levantada foi o financiamento público das campanhas no processo eleitoral, medida que visa dificultar o envolvimento dos parlamentares com empresas que patrocinam suas campanhas. Os partidos de aluguel também foram pautados, legendas que tem pouca representatividade e "alugam" seus serviços para elegerem um determinado candidato através das coligações. Existe uma proposta de agregar diversas siglas pequenas em uma federação, proposta esta, renegada pelos representantes dos partidos presentes no último dia do seminário, quando se discutiu a reforma em debate no congresso. "Não fomos consultados se gostaríamos de aglutinar nossas forças em um processo de disputa eleitoral, inclusive há divergência de programas entre os partidos o que inviabiliza tal prática", disse, Clomar Porto, representante do PC do B no seminário.

Delicias da Z-3

Larissa Rilho Munhoz

A coluna de culinária está com um novo formato. A partir deste mês, a cada edição será a vez de uma das excelentes cozinheiras da Z-3 dar a honra de ensinar uma receita mais deliciosa que a outra.

Gentilmente, a simpática e habilidosa merendeira da Escola Almirante Raphael Brusque, Maria Oneida Cardoso de Carvalho, ensina a receita de uma de suas delícias na estrela do novo formato da coluna.

E atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, se vocês tem alguma receita que gostariam de compartilhar com a comunidade entrem em contato com a nossa equipe. Ligue à tarde para 2128.8115 e participe!



Foto Larissa Rilho Munhoz - Especial - OP

Strogonoff de Camarão

Ingredientes:

- 1kg de Camarão
- 2 latas de creme de leite
- ½ kg de cebola
- ½ kg de tomate
- ½ pimentão
- 3 dentes de alho
- 1 pitada de pimenta preta
- 3 colheres de sopa de óleo
- 3 colheres de sopa de massa de tomate

Modo de Preparo:

Refogue os temperos com os demais ingredientes, exceto o camarão e o creme de leite. Depois de pronto coloque o camarão e deixe cozinhar por 5 minutos. Tampe e deixe esfriar. Em seguida, acrescente o creme de leite. E está pronto para servir até 10 porções.

Bom apetite!

Marina Queiroz

Cidadania

Noemi Albernaz

Estudante de Direito da Ucpel

Fonte: <http://www.caixa.gov.br>

Pagamento do seguro-desemprego ao pescador artesanal

O que é o seguro-desemprego?

É um benefício temporário concedido ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, sem contratação de terceiros, que teve suas atividades paralisadas no período de defeso.

Quais são os requisitos para receber?

- Possuir registro como pescador profissional no IBAMA ou na DFA (Delegacia Federal da Agricultura), há no mínimo 10 anos.
- Apresentar atestado da Colônia de Pescadores a que esteja filiado ou do órgão do IBAMA com jurisdição na área onde atue, comprovando:
- Ter-se dedicado à pesca em caráter ininterrupto entre o período de defeso anterior e o atual
- Estar registrado na previdência social
- Não estar recebendo nenhum benefício da Previdência Social, exceto auxílio-acidente e pensão por morte.

Qual o valor do benefício e a quantidade de parcelas?

A lei garante ao pescador receber tantas parcelas quantos forem os meses de duração do defeso. Cada parcela será igual a um salário mínimo. Obs.: Caso o período de defeso seja prorrogado em caráter excepcional, o pescador terá direito somente a mais uma parcela.

Como requerer?

Quando iniciar o período de defeso, o pescador artesanal deverá dirigir-se aos postos de atendimento do Ministério do Trabalho e Emprego (Delegacia Regional do Trabalho/DRT- ou Sistema Nacional de Emprego/SINE) para preencher o requerimento próprio do Seguro Desemprego do Pescador Artesanal.

Obs.: Caso não exista posto de atendimento na localidade, o pescador deverá procurar orientação na colônia de pescadores.

- O requerimento preenchido em 2 (duas) vias deverá ser entregue juntamente com os seguintes documentos: documentos de identificação - carteira de identidade ou carteira de trabalho e previdência social - Cartão do PIS/PASEP ou extrato atualizado (caso o pescador não tenha

registro, deverá recorrer à colônia a que esteja afiliado para que a mesma solicite o seu cadastramento).

- Cartão de registro do IBAMA
- Atestado do IBAMA ou da colônia de pescadores
- Comprovante de pagamento de, no mínimo, duas contribuições previdenciárias (GRPS ou GRCI)
- NIT (Número de Inscrição do Trabalhador)

Qual o prazo para encaminhar o requerimento?

A partir da data de início do defeso até o final do mês. Para defesos com mais de 120 dias, o prazo será de 120 dias.

Quando e onde procurar?

Depois de encaminhar o requerimento, o pescador deverá aguardar 30 dias, aproximadamente, e ir até a Caixa Econômica Federal indicada no seu requerimento, ou à lotérica para receber a primeira parcela-benefício.

Onde solicitar o Cartão do Cidadão?

Nas Agências da Caixa Econômica Federal em posse de dois documentos de identidade.

Exemplo: RG, CPF, título de leitor, outros.

Onde solicitar o seguro-desemprego?

Para os pescadores e empregadas domésticas, apenas nos postos de atendimento do ministério (DRT e SINE). Para os demais trabalhadores, nas agências credenciadas da Caixa ou nos postos da DRT e SINE.

Como receber?

Para pescadores:

- De posse do cartão do cidadão: ir a uma lotérica ou a qualquer agência da Caixa Econômica Federal

Para os demais trabalhadores:

- Em qualquer agência da Caixa acompanhado dos seguintes documentos: carteira de trabalho, comprovante de inscrição do PIS/PASEP, comprovante de saque do FGTS, carteira de identidade, comunicação de dispensa - CD (via marrom).

O trabalhador pode procurar informação sobre o seguro-desemprego, FGTS e PIS/PASEP nas agências da Caixa Econômica Federal, pelo telefone 0800-550101 ou no site da Caixa: www.caixa.gov.br

Seu Casca, um artista nato

*Letrista,
músico e
inventor,
esses são
alguns dos
talentos do
Seu Casca*



Andrey Frio

Ninguém retratou melhor o universo dos pescadores como Dorival Caymmi. Suas composições trouxeram à realidade a rotina e a angústia desses quando vão para o mar, deixando para trás família e amores. Numa de suas letras ele traduz bem essa sofreguidão:

“o pescador tem dois amores, um bem na terra, um bem no mar”, fazendo referência a paixão pelo mar e pela família. Mas na Z-3 também existe um compositor que traduz o cotidiano dos pescadores. O nome dele é Alberto Mota, mais conhecido como “Casca”.

Morador da colônia, há cerca de sessenta e quatro anos, como a história da letra de Caymmi, apaixonou-se por uma nativa e nunca mais saiu da Z-3. Com essa mulher, constituiu família, são seis filhos, cinco netos e cinco bisnetos.

Já havia um tempo que eu queria entrevistar seu “Casca”, e numa quinta-feira de muito frio eu tive a oportunidade. Quando cheguei à casa dele, “Casca” estava consertando uma bicicleta, um de seus passatempos [aliás ele é um grande inventor, mas isso eu falarei mais tarde].

Como todas as vezes que estive na colônia, fui recebido com um grande sorriso e imediatamente convidado a entrar. Após entrar no seu dormitório, ele agradeceu meu interesse por ele, e logo acendeu um cigarro de palha que

ele mesmo amou. O meu interesse veio a partir do momento que o vi, em uma das confraternizações da Z-3, com um banjo tipo americano em punho, tocando e cantando samba. Esperei uma deixa dele para entrar no assunto música, e ela me foi dada. Quando ele com um sorriso fácil, característica marcante dele, me disse sem rodeios: “tá mas o que tu quer saber ó guri?”

Oportunidade dada, perguntei-lhe sobre o banjo, instrumento muito peculiar, pois seu Casca toca sambas com ele. Me chamou atenção por se tratar de um banjo americano, e logo pedi a ele para me contar a história daquele. Segundo o músico, um vizinho havia deixado para consertar, entretanto nunca mais voltou para buscá-lo, desde então o banjo faz parte das apresentações de Casca. Era impressionante como em pouco tempo de conversa comecei a sentir um calor — apesar de não haver motivo para isso, porque já mencionei o frio que fazia naquela tarde — foi neste momento que senti o “calor humano”, devido a minha total admiração pela pessoa que apresentava-se à minha frente. Feito da mais pura simplicidade e humildade, talvez os atributos mais em falta na nossa selva de pedra, onde vencedor são aqueles que têm mais, ou aparece muito, uma cultura imediatista, a qual, o objetivo principal é chegar a qualquer

custo aos objetivos, sem respeitar os limites e os outros. Mas Casca não é conhecido somente na colônia, ele já participou de programas de tv, e inclusive gravou um cd com a banda Doidivanas. Com essa banda, ele gravou uma composição sua “Ai que vontade de casar”.

O tempo passou depressa, como é sua característica, mas ainda deu tempo de uma última curiosidade. Casca inventou a primeira cobra que fuma. Isso mesmo, você leu bem, a primeira cobra fumante do país, quiçá do mundo. Este invento surgiu a partir de uma brincadeira, ele perguntava para os moradores se eles tinham interesse pela em conhecer a sua cobra. Por mais que se pense em besteira, na verdade era uma brincadeira, para divulgar tal invento curioso, quis descobrir tal peça. e não é que ela fumava mesmo. Na verdade a “cobra” é feita de pano e tem u mecanismo a ar, que ao apertá-lo, nós podemos observar uma lenda transformar-se em realidade, graças a criatividade e genialidade de um senhor septuagenário que me deu um banho de juventude e alegria. Tal personagem é do tipo que muda sua vida e me fez acreditar na possibilidade de um mundo melhor.

Marítimo prepara-se para o colonial

Andrey Frio

O campeonato colonial inicia no dia 5 de agosto e o Marítimo já está se preparando para a competição. O clube tem tradição nas três categorias que disputa: titulares, reservas e veteranos; no ano passado, foi campeão na categoria titulares. O Marítimo espera contar com os mesmos patrocinadores, e igualmente, com os mesmos jogadores do ano passado para a disputa.

O clube está atrás de patrocinadores para a construção de um muro para cercar o campo, e, para isso, o presidente, juntamente com os diretores da entidade, estão angariando patrocinadores. Em relação a essa questão, o presidente salienta: “está faltando uma maior participação dos moradores da colônia para ajudar a construção do muro”. O metro quadrado, segundo dados do presidente, ficaria em torno de R\$ 86,00. Em troca, vai o nome do estabelecimento no muro, o que dá uma boa visibilidade para os comerciantes, tendo em vista, a grande repercussão do campeonato colonial.

Para o presidente do marítimo, João Manuel Mota, empossado em janeiro deste ano, novas medidas ainda precisam ser tomadas.

Pelas dificuldades financeiras as quais o clube passa, os bailes serão suspensos. A previsão de novas festas ficará para o mês de outubro.

Além disso, o salão do clube será alugado para a ferragem “Chim”. O prédio deve ser alugado até o término da reforma da ferragem.

Daniel Ortiz - OP



João Manuel Mota, presidente do Marítimos

Alunos que fazem a diferença!

No dia 02 de junho a escola Raphael Brusque apresentou seus projetos extra-classe para a comunidade zetrezense

Fotos Daniel Ortiz - OP

Banda marcial da Escola Almirante Raphael Brusque.



Da esquerda para a direita: Talia, Alexandra e Laila.



A capoeira agitou a manhã do dia 2 na Escola



Grupo de dança que irá se apresentar no Teatro Guarani no dia 18 de julho.



Gustavo, 9 anos, segunda série, apresentou seus desenhos na mostra da Escola.



Endrio, Roninho, Tiego e Dudu mandaram altas manobras no Hip-Hop

Um cantinho para os alunos



Clara - 3ªB



Eduarda - 3ªA

